LUDOPEDAGOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANDRESSA MUNHOZ ROMAN

RESUMO

A ludopedagogia constitui uma abordagem pedagógica que reconhece o brincar como elemento estruturante do processo educativo na Educação Infantil, compreendendo-o não apenas como uma atividade recreativa, mas como uma experiência cultural, social, cognitiva e afetiva capaz de promover o desenvolvimento integral da criança. Sob essa perspectiva, as práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade favorecem a construção de conhecimentos, a autonomia, a criatividade, a imaginação e o fortalecimento das relações interpessoais, respeitando as especificidades da infância e os direitos de aprendizagem assegurados pela legislação educacional brasileira. O presente artigo tem como objetivo analisar os fundamentos teóricos da ludopedagogia e discutir sua contribuição para a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil, evidenciando o papel do professor como mediador das experiências lúdicas e do brincar como linguagem privilegiada da infância. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, desenvolvido a partir de autores reconhecidos no campo da educação, da psicologia do desenvolvimento e da ludicidade, além da análise de documentos oficiais que orientam a Educação Infantil no Brasil. Os resultados apontam que a integração entre ludicidade e intencionalidade pedagógica amplia as possibilidades de aprendizagem significativa, fortalece o desenvolvimento das múltiplas dimensões infantis e contribui para a construção de ambientes educativos mais democráticos, inclusivos e humanizadores. Conclui-se que a ludopedagogia representa um importante referencial para a prática docente contemporânea, favorecendo processos educativos que valorizam a criança como sujeito histórico, social e cultural, protagonista de sua própria aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ludopedagogia; Educação Infantil; Ludicidade; Práticas pedagógicas; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Ludopedagogy is a pedagogical approach that recognizes play as a structural element of the educational process in Early Childhood Education, understanding it not merely as a recreational activity but as a cultural, social, cognitive, and affective experience capable of fostering the child's holistic development. From this perspective, pedagogical practices grounded in playfulness facilitate knowledge construction, autonomy, creativity, imagination, and the strengthening of interpersonal relationships, while respecting the specificities of childhood and the learning rights guaranteed by Brazilian educational legislation. This article aims to analyze the theoretical foundations of ludopedagogy and discuss its contribution to organizing pedagogical practices in Early Childhood Education, highlighting the teacher's role as a mediator of playful experiences and play as a privileged language of childhood. The research is a bibliographic study based on recognized authors in the fields of education, developmental psychology, and play studies, alongside an analysis of official documents guiding Early Childhood Education in Brazil. The results indicate that integrating playfulness with pedagogical intentionality expands opportunities for meaningful learning, strengthens the development of the child's multiple dimensions, and contributes to creating educational environments that are more democratic, inclusive, and humanizing. It is concluded that ludopedagogy represents an important framework for contemporary teaching practice, fostering educational processes that value the child as a historical, social, and cultural subject—the protagonist of their own learning.

KEY-WORDS: Ludopedagogy; Early childhood education; Playfulness; Pedagogical practices; Child development.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil ocupa posição estratégica na formação humana por constituir a primeira etapa da Educação Básica e por concentrar experiências determinantes para o desenvolvimento cognitivo, emocional, mo-

tor, social e cultural da criança. Nesse contexto, o brincar deixa de ser compreendido como simples passatempo para assumir o status de prática educativa capaz de promover aprendizagens significativas e favorecer a construção de conhecimentos por meio das interações e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que as interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, reconhecendo que a criança aprende ao explorar, experimentar, imaginar, criar e estabelecer relações com outras crianças, adultos e com o ambiente em que está inserida.

A compreensão da ludopedagogia fundamenta-se em um conjunto de contribuições oriundas da psicologia do desenvolvimento, da pedagogia e das ciências da educação, que evidenciam a relevância do brincar para a constituição do pensamento e da identidade infantil. Para Lev Vygotsky, a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança realize ações que ultrapassam seu nível de desenvolvimento real, ampliando suas possibilidades cognitivas e sociais (VYGOTSKY, 2007, p. 122). De forma convergente, Jean Piaget afirma que o jogo constitui uma expressão das estruturas cognitivas em formação, possibilitando que a criança assimile e reorganize a realidade por meio da ação (PIAGET, 1978, p. 160).

A ludopedagogia, compreendida como uma abordagem que integra o lúdico à intencionalidade educativa, encontra respaldo em diferentes correntes teóricas que defendem a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. Para Tizuko Morchida Kishimoto, o brincar constitui uma linguagem própria da infância e um recurso pedagógico capaz de favorecer o desenvolvimento integral quando planejado de forma intencional pelo professor (KISHIMOTO, 2017, p. 15). Da mesma forma, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira destaca que as experiências lúdicas permitem que a criança atribua significados às situações vivenciadas, desenvolvendo competências cognitivas, afetivas, sociais e comunicativas indispensáveis ao processo educativo (OLIVEIRA, 2019, p. 45). Sob essa perspectiva, a ludopedagogia ultrapassa a utilização esporádica de jogos e brincadeiras, configurando-se como um princípio metodológico que orienta o planejamento, a organização dos espaços, a seleção de materiais e a mediação das aprendizagens.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar os fundamentos da ludopedagogia e sua relação com as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, discutindo os pressupostos teóricos que sustentam essa abordagem, o papel do professor na mediação das experiências lúdicas, a organização dos ambientes educativos e as contribuições do brincar para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, busca evidenciar que a efetivação de práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade exige formação docente, planejamento intencional e compreensão das especificidades da infância, aspectos indispensáveis para que o brincar seja reconhecido como direito da criança e como elemento estruturante do currículo, conforme estabelecem a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LUDOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludopedagogia fundamenta-se na compreensão de que o brincar representa uma das principais formas de interação da criança com o mundo, constituindo-se em uma linguagem por meio da qual ela interpreta a realidade, produz cultura, manifesta sentimentos e constrói conhecimentos. Essa concepção rompe com perspectivas tradicionais que compreendiam a brincadeira apenas como momento de descanso ou recompensa após atividades consideradas formais, reconhecendo-a como dimensão constitutiva da aprendizagem. Conforme afirma Kishimoto (2017, p. 18), a atividade lúdica assume valor educativo quando articulada à intencionalidade pedagógica, permitindo que a criança desenvolva capacidades intelectuais, motoras, emocionais e sociais de maneira

integrada. Dessa forma, a ludopedagogia não reduz o brincar a uma estratégia metodológica isolada, mas o incorpora como princípio organizador das experiências educativas.

A compreensão contemporânea da ludicidade também encontra respaldo na perspectiva histórico-cultural desenvolvida por Vygotsky, segundo a qual o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais mediadas pela cultura. Ao brincar, a criança cria situações imaginárias que possibilitam experimentar papéis sociais, elaborar conflitos, desenvolver funções psicológicas superiores e ampliar sua capacidade de abstração. Vygotsky (2007, p. 122) argumenta que, durante a brincadeira, a criança atua além do comportamento habitual esperado para sua idade, criando condições favoráveis ao desenvolvimento de novas competências cognitivas e socioemocionais. Nessa perspectiva, o professor desempenha papel fundamental ao organizar contextos que ampliem as possibilidades de interação, exploração e descoberta, favorecendo aprendizagens que extrapolam a simples reprodução de conteúdos escolares.

Sob a perspectiva construtivista, o brincar também assume papel significativo na organização do pensamento infantil. Para Jean Piaget, o jogo representa uma manifestação dos processos de assimilação e acomodação que caracterizam o desenvolvimento cognitivo da criança. Ao brincar, ela reorganiza mentalmente as experiências vivenciadas, estabelece relações entre objetos, formula hipóteses, resolve problemas e constrói novas estruturas de conhecimento (PIAGET, 1978, p. 160). O jogo simbólico, característico da primeira infância, possibilita que a criança atribua novos significados aos objetos e às situações do cotidiano, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e do pensamento representativo. Dessa forma, a ludopedagogia incorpora os princípios construtivistas ao reconhecer que o conhecimento não é transmitido de maneira passiva, mas elaborado pela própria criança por meio de sua ação sobre o meio físico, social e cultural.

O brincar supõe também disponibilidade, já que as coisas mais importantes da vida da criança - o espaço, o tempo, o seu corpo, seus conhecimentos, suas relações com pessoas, objetos e atividades - são oferecidas na qual ela, quase sempre, é a única protagonista, a responsável pelas ações e fantasias que compõem essa atividade (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2004, p. 14).

No contexto educacional brasileiro, a valorização do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil consolidou-se a partir da ampliação dos estudos sobre infância e da incorporação de diretrizes legais que reconhecem a criança como sujeito de direitos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que as práticas pedagógicas devem ser organizadas tendo as interações e as brincadeiras como elementos centrais do currículo, assegurando experiências que promovam o desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Em consonância com esse entendimento, a Base Nacional Comum Curricular reafirma que brincar constitui um dos direitos de aprendizagem da criança, devendo ser garantido de forma cotidiana, planejada e articulada aos campos de experiências. Tal orientação rompe definitivamente com concepções escolarizantes centradas na antecipação de conteúdos formais e reafirma a necessidade de práticas que respeitem os tempos, os interesses e as formas próprias de aprender durante a infância.

Nesse cenário, a ludopedagogia configura-se como uma abordagem que integra fundamentos científicos, princípios pedagógicos e pressupostos éticos voltados à valorização da infância. Sua efetivação depende da atuação de professores capazes de compreender o brincar como experiência educativa dotada de intencionalidade, planejando ambientes desafiadores, organizando materiais diversificados e promovendo situações que estimulem a curiosidade, a criatividade, a cooperação e a autonomia infantil. Conforme destaca Paulo Freire, ensinar implica criar possibilidades para a produção do conhecimento, e não apenas transferi-lo (FREIRE,

2021, p. 47). Sob essa ótica, a ludopedagogia fortalece práticas pedagógicas que reconhecem a criança como protagonista do processo educativo, favorecendo a construção de aprendizagens significativas e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, participativos e capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

A LUDOPEDAGOGIA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A compreensão da ludopedagogia como fundamento das práticas pedagógicas na Educação Infantil está diretamente relacionada à concepção de desenvolvimento integral defendida pelas atuais políticas educacionais brasileiras e pelos principais referenciais teóricos da área. O desenvolvimento infantil não pode ser reduzido à aquisição de conhecimentos cognitivos ou ao domínio de habilidades acadêmicas, pois envolve dimensões físicas, emocionais, sociais, culturais, linguísticas e éticas que se desenvolvem de forma interdependente. Nesse sentido, a ludicidade constitui uma experiência capaz de integrar essas diferentes dimensões, favorecendo aprendizagens que emergem das interações estabelecidas entre a criança, seus pares, os adultos e o ambiente. Conforme afirma Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, as experiências lúdicas oportunizam que a criança construa significados sobre si mesma, sobre os outros e sobre o mundo, desenvolvendo competências que extrapolam o domínio de conteúdos escolares (OLIVEIRA, 2019, p. 61).

A prática lúdica também favorece o desenvolvimento das funções executivas e das habilidades socioemocionais, aspectos cada vez mais valorizados nas discussões contemporâneas sobre educação. Durante as brincadeiras, a criança aprende a esperar sua vez, negociar regras, lidar com frustrações, resolver conflitos, controlar impulsos, cooperar e comunicar seus pensamentos de maneira cada vez mais elaborada. Essas experiências fortalecem processos relacionados à autorregulação, à empatia, à autonomia e à construção da identidade. Para Lino de Macedo, o jogo constitui uma situação privilegiada para o desenvolvimento da inteligência e da autonomia, pois exige tomada de decisões, elaboração de estratégias, antecipação de consequências e reflexão sobre as próprias ações (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005, p. 24). Dessa maneira, a ludopedagogia contribui para a formação de crianças capazes de participar ativamente dos processos de aprendizagem e da vida em sociedade.

A ludopedagogia também favorece o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas, uma vez que as brincadeiras estimulam a elaboração de hipóteses, a experimentação e a construção coletiva de conhecimentos. Ao participar de jogos simbólicos, dramatizações, brincadeiras de faz de conta, desafios motores e atividades envolvendo diferentes linguagens, a criança amplia seu repertório cultural e desenvolve formas mais elaboradas de comunicação e pensamento. Conforme assinala Sonia Kramer, a infância constitui um tempo de produção de cultura, sendo a brincadeira uma das principais manifestações desse processo, pois permite à criança interpretar a realidade, expressar emoções e atribuir novos significados às experiências vividas (KRAMER, 2007, p. 17). Nessa perspectiva, a ludopedagogia contribui para que a escola reconheça e valorize as múltiplas linguagens infantis, promovendo um ambiente de aprendizagem sensível às singularidades e às potencialidades de cada criança.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do professor na organização de práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade. O brincar, por si só, não garante aprendizagens significativas; é a mediação pedagógica que possibilita transformar experiências espontâneas em oportunidades de construção do conhecimento. Dessa forma, cabe ao docente observar atentamente as interações estabelecidas pelas crianças, identificar seus interesses, planejar intervenções adequadas e organizar espaços que favoreçam a investigação, a cooperação e a autonomia. Essa atuação exige sólida formação teórica, conhecimento sobre o desenvolvimento infan-

til e compreensão de que a avaliação deve ocorrer de forma contínua, considerando os processos de aprendizagem e não apenas seus resultados. Assim, a ludopedagogia consolida-se como uma abordagem que articula intencionalidade educativa, sensibilidade docente e respeito aos direitos de aprendizagem da criança.

O PAPEL DO PROFESSOR E A ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS LUDOPEDAGÓGICAS

A efetivação da ludopedagogia na Educação Infantil depende, em grande medida, da atuação do professor como mediador das experiências de aprendizagem. Distanciando-se de uma prática centrada na transmissão de conteúdos, o docente assume a função de organizar situações educativas que favoreçam a exploração, a investigação, a criatividade e a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, brincar deixa de representar um momento desvinculado do planejamento pedagógico e passa a constituir elemento estruturante das práticas educativas. Conforme destaca Paulo Freire, ensinar exige pesquisa, diálogo, escuta e respeito aos saberes dos educandos, pressupostos que se articulam diretamente às experiências lúdicas desenvolvidas na Educação Infantil (FREIRE, 2021, p. 25). A mediação docente, portanto, consiste em criar condições para que a criança participe ativamente do processo educativo, formulando hipóteses, resolvendo problemas e atribuindo significado às experiências vivenciadas.

A organização dos espaços educativos representa outro elemento fundamental para a consolidação da ludopedagogia. Ambientes planejados com diversidade de materiais, brinquedos, jogos, livros, elementos naturais e recursos artísticos ampliam as possibilidades de exploração e favorecem diferentes formas de interação. O espaço deixa de ser entendido apenas como local físico para assumir caráter pedagógico, tornando-se um ambiente que comunica, acolhe, desafia e estimula a aprendizagem. Essa compreensão aproxima-se das concepções defendidas pelas abordagens contemporâneas da Educação Infantil, que reconhecem o ambiente como um importante mediador das experiências infantis e da construção do conhecimento.

A intencionalidade pedagógica manifesta-se também na seleção das brincadeiras e dos materiais utilizados em sala de aula. Jogos de construção, atividades de faz de conta, brincadeiras tradicionais, experiências sensoriais, rodas de histórias, música, expressão corporal e propostas investigativas possibilitam que diferentes campos de experiências previstos na Base Nacional Comum Curricular sejam contemplados de forma integrada. Nessa perspectiva, o planejamento docente deve considerar os interesses das crianças, seus conhecimentos prévios, suas necessidades de desenvolvimento e os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo currículo, promovendo experiências diversificadas que articulem cuidado, educação e brincadeira.

A observação sistemática constitui um dos principais instrumentos de avaliação na perspectiva ludopedagógica. Ao acompanhar as brincadeiras, o professor identifica avanços, dificuldades, formas de interação, estratégias de resolução de problemas, manifestações da linguagem, do pensamento e da criatividade, obtendo informações relevantes para replanejar sua prática. A avaliação assume, assim, caráter processual, formativo e qualitativo, respeitando o ritmo de desenvolvimento de cada criança e valorizando seus percursos de aprendizagem. Tal compreensão está em consonância com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que recomendam processos avaliativos fundamentados na documentação pedagógica e no acompanhamento contínuo das experiências infantis.

A formação continuada dos professores constitui condição indispensável para que a ludopedagogia seja efetivamente incorporada às práticas educativas. A constante atualização sobre teorias do desenvolvimento infantil, metodologias ativas, organização dos espaços educativos e avaliação na Educação Infantil fortalece a capacidade do docente de planejar experiências significativas e coerentes com os direitos de aprendizagem das

crianças. Dessa forma, a prática ludopedagógica deixa de depender exclusivamente da iniciativa individual do professor e passa a integrar o projeto pedagógico da instituição, consolidando uma cultura educativa que reconhece a infância como etapa singular do desenvolvimento humano e o brincar como fundamento da ação pedagógica.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA LUDOPEDAGOGIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A consolidação da ludopedagogia na Educação Infantil representa um avanço significativo nas concepções de infância e de educação, contudo sua efetivação ainda enfrenta inúmeros desafios no cotidiano das instituições escolares. Embora a legislação educacional brasileira reconheça o brincar como direito da criança e eixo estruturante das práticas pedagógicas, observa-se que muitas instituições permanecem influenciadas por concepções escolarizantes que priorizam a antecipação da alfabetização e de conteúdos formais em detrimento das experiências próprias da infância. Essa realidade evidencia a necessidade de fortalecer uma cultura pedagógica que compreenda a ludicidade como componente essencial do currículo e não como atividade secundária ou meramente recreativa. Conforme destaca Tizuko Morchida Kishimoto, a valorização do brincar exige mudanças na organização institucional, na formação docente e nas concepções que orientam o trabalho pedagógico, uma vez que a atividade lúdica constitui elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança (KISHIMOTO, 2017, p. 28).

Outro desafio refere-se à formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil. A atuação fundamentada na ludopedagogia requer conhecimentos específicos acerca do desenvolvimento infantil, da organização dos ambientes educativos, das metodologias de ensino, da observação pedagógica e da avaliação processual. Entretanto, muitos profissionais ainda relatam dificuldades para articular os referenciais teóricos às práticas cotidianas, recorrendo, por vezes, a atividades descontextualizadas ou excessivamente dirigidas. Nesse sentido, torna-se indispensável que os programas de formação docente promovam estudos aprofundados sobre a infância, o brincar e a mediação pedagógica, favorecendo práticas reflexivas capazes de integrar teoria e prática de maneira consistente. Conforme assinala Cipriano Carlos Luckesi, a prática educativa exige constante reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas, permitindo que o professor ressignifique seu fazer pedagógico e aperfeiçoe continuamente sua atuação profissional (LUCKESI, 2011, p. 63).

A organização dos tempos, espaços e materiais constitui igualmente um aspecto determinante para a efetivação da ludopedagogia. Ambientes diversificados, seguros, acessíveis e ricos em possibilidades investigativas favorecem a autonomia, a curiosidade e a criatividade infantil, ampliando as oportunidades de interação entre as crianças e o meio. Da mesma forma, a disponibilidade de brinquedos, jogos, materiais não estruturados, recursos naturais, livros, elementos artísticos e tecnologias educacionais possibilita experiências mais significativas e diversificadas. Entretanto, tais condições dependem de investimentos institucionais, planejamento coletivo e gestão comprometida com a qualidade da Educação Infantil, fatores que nem sempre estão presentes em todas as realidades educacionais brasileiras.

Outro aspecto relevante consiste na participação das famílias no processo educativo. Frequentemente, ainda prevalece a compreensão de que a aprendizagem ocorre apenas por meio de atividades formais, o que leva alguns responsáveis a questionarem a presença constante das brincadeiras no cotidiano escolar. Dessa forma, torna-se fundamental que a escola desenvolva ações de diálogo, orientação e aproximação com as famílias, esclarecendo os fundamentos científicos da ludopedagogia e demonstrando como o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças. Essa parceria fortalece a confiança na proposta pedagógica da instituição e favorece a construção de uma educação mais integrada entre escola, família e comunidade.

Diante desses desafios, as perspectivas para a ludopedagogia mostram-se promissoras, sobretudo em razão do crescente reconhecimento da infância como etapa singular do desenvolvimento humano e da ampliação das pesquisas que evidenciam os benefícios das práticas lúdicas para a aprendizagem. A consolidação dessa abordagem depende da articulação entre políticas públicas, formação docente, gestão escolar, organização curricular e participação das famílias, assegurando que o brincar permaneça como direito inalienável da criança e fundamento das práticas pedagógicas. Dessa forma, a ludopedagogia reafirma seu potencial para promover uma educação democrática, inclusiva, humanizadora e comprometida com a formação integral das crianças, respeitando suas singularidades, seus tempos de aprendizagem e suas múltiplas formas de expressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender que a ludopedagogia constitui um dos principais referenciais para a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil, ao reconhecer o brincar como linguagem própria da infância e como elemento estruturante do desenvolvimento humano. As discussões apresentadas evidenciaram que as experiências lúdicas favorecem a construção de conhecimentos, a formação da autonomia, o desenvolvimento das funções cognitivas, emocionais e sociais, além de contribuírem para o fortalecimento das relações interpessoais e da participação ativa das crianças nos processos educativos. Sob essa perspectiva, o brincar deixa de ocupar posição secundária na rotina escolar e passa a integrar o currículo como direito de aprendizagem e princípio metodológico.

Verificou-se, igualmente, que a efetividade da ludopedagogia depende da atuação consciente e intencional do professor, cuja mediação pedagógica possibilita transformar situações lúdicas em experiências significativas de aprendizagem. O planejamento das atividades, a organização dos ambientes, a seleção criteriosa de materiais, a observação sistemática das crianças e a avaliação processual constituem elementos indispensáveis para que a ludicidade seja incorporada de maneira coerente às práticas educativas. Dessa forma, a formação inicial e continuada dos docentes assume papel relevante na consolidação de propostas pedagógicas capazes de respeitar as especificidades da infância e promover aprendizagens contextualizadas, participativas e socialmente significativas.

Também foi possível identificar que a implementação da ludopedagogia enfrenta desafios relacionados às concepções tradicionais de ensino, à insuficiência de recursos materiais, às limitações estruturais de algumas instituições e à necessidade de maior aproximação entre escola e família. Apesar dessas dificuldades, observa-se um movimento crescente de valorização da infância nas políticas públicas educacionais brasileiras, especialmente a partir da Base Nacional Comum Curricular e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que reafirmam o brincar e as interações como eixos estruturantes do currículo. Esse cenário fortalece a construção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação que respeite a criança em sua integralidade e reconheça sua capacidade de produzir cultura, conhecimento e novas formas de compreender o mundo.

Por fim, conclui-se que a ludopedagogia representa uma perspectiva educacional capaz de integrar teoria e prática na construção de ambientes de aprendizagem mais democráticos, inclusivos e humanizadores. Ao valorizar a criança como sujeito histórico, social e cultural, essa abordagem amplia as possibilidades de desenvolvimento integral e fortalece processos educativos fundamentados na participação, na criatividade, na cooperação e na investigação. Investir em políticas públicas, formação docente, infraestrutura adequada e fortalecimento das práticas lúdicas significa contribuir para uma Educação Infantil de maior qualidade, comprometida com os direitos das crianças e com a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de interagir de forma significativa com a realidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jun. 2026.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 jun. 2026.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ceb/2009/rceb005_09.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007. p. 13-23. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/861815184/Infancia-e-sua-singularidade-Sonia-Kramer. Acesso em: 24 jun. 2026.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.